

INFECÇÃO NEONATAL DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADO AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA - PICC

DANTAS, Sebastião Filho

OLIVEIRA, Sirlene de Fátima Caixeta (sfatimacx@yahoo.com.br)

GONÇALVES, Odilene (odileneenf@terra.com.br)

Introdução e Objetivo: Os procedimentos invasivos, principalmente os dispositivos intravenosos são as principais causas de infecções da corrente sanguínea em Recém Nascidos (BARBOSA *et al*, 2009). O PICC é um dispositivo intravenoso flexível, radiopaco, possui um ou dois lumens, é inserido através de punção da veia periférica, que progride até o terço médio distal da veia cava superior ou veia cava inferior quando inserida pela veia safena (JESUS e SECOLI, 2007). Objetiva-se verificar a ocorrência de infecção de corrente sanguínea (ICS) relacionado ao uso de cateter venoso central em recém nascidos internados na UTI neonatal do Hospital Regional Antônio Dias (HRAD).

Materiais e Métodos: Trata-se de estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, realizado na UTI neonatal do hospital público estadual de Patos de Minas-MG (HRAD). A população alvo foi constituída por recém-nascidos a termo e pré-termo com idade de zero a vinte e oito dias, internados na UTI no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2008. Foram analisados os recém-nascidos que tiveram infecção de corrente sanguínea, relacionados ou não ao uso do PICC. O critério diagnóstico utilizado pelo serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) do HRAD para definir infecção primária de corrente sanguínea foi o isolamento do agente microbiano na cultura da ponta do cateter umbilical e PICC, e o critério 2 (ANVISA, 2008): “sinais e sintomas sem outra causa não infecciosa reconhecida e sem relação com infecção em outro local” com ou sem hemoculturas positivas por microrganismos não contaminantes da pele.

Resultados e Discussão: Verificou-se que 46,2% eram prematuros, nasceram com idade gestacional entre 28 a 32 semanas; 35,9% com peso ao nascer entre 1001 a 1500 g; 23,1% apresentaram diagnóstico de ICS relacionado ao PICC e 17,9% relacionados ao uso do cateter umbilical. foram internados 339 recém-nascidos sendo 191 do sexo masculino e 148 do sexo feminino. O período de internação foi em média de 30 a 50 dias, 39 (11,5%) tiveram infecção de corrente sanguínea, sendo que 9 (23,08%) apresentaram diagnóstico de ICS relacionado ao uso do PICC, 7 (17,95%) relacionados ao uso do cateter umbilical e 23 (58,97%) tiveram ICS por outros fatores. A média de internação foi em 12 a 83 dias. A internação prolongada, associada à prematuridade e o baixo peso ao nascer aumenta o risco para ocorrência de infecções (Marcondes, 2003; Barbosa, 2009). De acordo com Carvalho (2007), o maior número de RNs internados na UTI Neonatal é do sexo masculino e este foi considerado como fator de risco para o óbito, pois outras pesquisas evidenciaram sobrevida maior em recém-nascidos do sexo feminino. Houve maior prevalência de ICS relacionado ao uso do PICC em prematuros nascidos entre 28 a 32 semanas, com peso ao nascer menor que 1500g.

Conclusão: O PICC é um importante aliado no tratamento dos neonatos, principalmente os prematuros, pois permite acesso venoso seguro por tempo prolongado. É imprescindível a capacitação de toda equipe para manipulação adequada do cateter, evitando complicações, em especial infecções. O correto manuseio

de antibioticoterapia visando suprimir a seleção de germes multiresistentes é também uma maneira racional de prevenção dessas infecções.

Palavras-chave: Cateter Venoso Central. Infecção de Corrente Sanguínea. Neonato